**USO DO GEL DA BABOSA (*ALOE VERA*) NA GENGIVITE EM EQUINOS: RELATO DE CASO**

João Everton Martins de Oliveira¹; Emmanuel Suedney dos Santos Dantas²**;** Janne Simone Idelfonso Sabino3; José Victor Sousa de Morais4; Belchior José Silva Aguiar de Almeida5; Fabricio Kleber de Lucena Carvalho6

1 Discente do Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB. E-mail: joaooliveira1@medvet.fiponline.edu.br;

2 Médico Veterinário pela UNIFIP, Patos, PB. E-mail: emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br;

3 Médica Veterinária pela UNIFIP, Patos, PB. E-mail: jannesabino@medvet.fiponline.edu.br;

4 Discente do Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, PB. E-mail: josemorais@medvet.fiponline.edu.br;

5 Médico Veterinário pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. E-mail: 2011belchior@gmail.com;

6 Doutor e Docente do UNIFIP, Patos, PB. E-mail: fabriciocarvalho@fiponline.edu.br

**Resumo:** Os equídeos são animais susceptíveis a lesões na cavidade oral, por isso, é comum o aparecimento dessas lesões nesses animais. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a eficácia do uso do gel da babosa (*Aloe vera*) na gengivite. A gengivite em equinos é uma condição inflamatória das gengivas, frequentemente associada à acumulação de placa bacteriana, e má higiene oral. A babosa é reconhecida por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, atribuídas aos seus compostos ativos como polissacarídeos, aminoácidos, vitaminas e enzimas que contribuem para essas propriedades terapêuticas, com sua aplicabilidade na forma tópica do gel diretamente sobre as áreas afetadas das gengivas. Observou-se uma redução significativa da inflamação e melhora na condição geral das gengivas após o tratamento. Assim, os compostos ativos da babosa ajudaram a controlar a resposta inflamatória local, reduziram a dor e promoveram a cicatrização das lesões gengivais. Após 3 dias de tratamento não apresentava nenhum sinal da gengivite. Confirma-se que o uso do gel da babosa mostra potencial no tratamento da gengivite em equinos devido às suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, oferecendo uma alternativa complementar aos tratamentos convencionais.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Plantas medicinais, Cavidade oral.

**Introdução:** A gengivite em eostra potencial no tratamento da gengivite em equinos devido às suas propriedades anti-infquinos é uma condição inflamatória, geralmente causada por acúmulo de tártaro nos dentes, que por sua vez promove a proliferação de bactérias na linha da gengiva. Isso resulta em gengivas avermelhadas, inchadas e sensíveis, podendo também apresentar sinais de sangramento durante a alimentação (PAIVA *et al.,* 2010). Fatores como uma dieta pobre em fibras, hábitos alimentares inadequados e má higiene bucal contribuem significativamente para o desenvolvimento da gengivite em equinos (FREITAS *et al.,* 2014).A *aloe vera*, mais conhecida pelo nome popular babosa, é frequentemente utilizada em equinos devido às suas propriedades benéficas para a saúde, as quais apresentam diversas propriedades, como ação anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante, antibiótica, imunoestimulante, antioxidante, antitumoral e também efeitos antidiabéticos/hipoglicemiantes em animais (FORTUNA, 2016). A sua composição se dá principalmente por derivados antracênicos, sendo os mais conhecidos as aloínas (barbaloínas e isobarbaloínas) (FREITAS *et al*., 2014). Além disso, é composta principalmente por água, além de polissacarídeos, aminoácidos, vitaminas (A, C, E, e do complexo B), enzimas, minerais como cálcio e magnésio, antraquinonas com efeitos analgésicos, saponinas que atuam como antissépticos, e hormônios que ajudam na cicatrização (PARENTE *et al*., 2019). O objetivo deste trabalho é relatar um caso sobre o uso do gel da babosa (*aloe vera*) como tratamento de gengivite em um equino.

**Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa – UFCG, setor de grandes animais, um equino de vaquejada, macho, quarto de milha, 3 anos de idade, pesando 415 quilogramas, com histórico de um alto grau de gengivite. No exame clínico pode-se observar lesões ulcerativas em volta dos dentes e dificuldade de se alimentar, e que segundo o proprietário vinha perdendo nos últimos dias. A abordagem terapêutica inicial foi realizada através de uma inspeção total da cavidade oral com higienização da mesma, utilizando cloreto de sódio a 0,9%, Clorexidina 2 % e remoção dos alimentos encontrados na cavidade oral. Após higienização, foi realizado uso tópico do gel da babosa (*Aloe vera*), feito de forma natural retirando o gel a partir da folha, duas vezes ao dia, durante três dias, acrescentando com higienização oral uma vez ao dia. Após os três dias de tratamento, pode-se observar que as lesões ulcerativas da gengiva tinham diminuído quase que completamente em comparação a lesão inicial com estrutura anatômica preservada. O cavalo teve alta 3 dias após o início do tratamento, evidenciando que a terapia instituída foi eficiente, trouxe conforto e rápida evolução na melhora da gengivite.

**Discussão:** O uso da babosa (Aloe vera) no tratamento da gengivite em equinos tem mostrado resultados promissores, como evidenciado no relato de caso que comprovou sua eficácia. A aplicação tópica do gel de babosa levou à significativa redução da inflamação gengival, alinhando-se com estudos na literatura que destacam suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. Embora esses resultados sejam encorajadores e reforcem o potencial terapêutico da Aloe vera, a literatura ainda carece de estudos controlados para confirmar sua eficácia ampla em equinos. No entanto, a capacidade cicatrizante também foi observada em outras plantas como a Calêndula officinalis e o Ginseng radiz (MORESKI; LEITE-MELLO; BUENO, 2018). Aloe vera mostra significativa atividade no processo da cicatrização, apesar de os mecanismos relacionados ao seu potencial pró-cicatrizante ainda não terem sido completamente compreendidos, estudos in vitro indicam que esse composto é capaz de promover a proliferação de fibroblastos, a síntese de colágeno do tipo I, estimular a liberação do fator de crescimento dos queratinócitos e do fator de crescimento vascular endotelial (FREITAS et al., 2014). De maneira abrangente, todas essas ações contribuem para o processo de formação de novos vasos sanguíneos, desenvolvimento de tecido conjuntivo e reepitelização dos tecidos (PARENTE et al., 2019). Um grupo na qual foi aplicado aloe vera em concentração de 20, 50 e 100% tiveram cicatrização mais lenta. Os autores observaram que os grupos que receberam a aplicação de aloe vera a 50% e 100% tiveram cicatrização mais rápida, quando comparada com o grupo que usou a concentração menor. Neste caso, foi utilizado na concentração de 100%, fazendo com que a cicatrização tenha sido mais rápida, confirmando os dados encontrados na revisão.

**Conclusão**: Conclui-se que o uso do gel da babosa (*Aloe vera*) foi eficaz no tratamento da gengivite em equinos. Quando comparadas as avaliações pré e pós-tratamento, observou-se melhora clínica bastante significativa.

**Referências Bibliográficas:**

FORTUNA. **Atividade antimicrobiana de extratos de Plectranthus grandis e aloe vera**. 1. ed. São Paulo. Revista Destaques acadêmicos, 2018, 120p.

FREITAS, RODRIGUES, GASPI. **Propriedades farmacológicas da aloe vera (L.) Burm, f**. Revista Bras, Campinas, v. 16, n. 2, p 2022-307, 2014.

MORESKI, BUENO, LEITE-MELLO. **Ação cicatrizante de plantas medicinais**. Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR, Paraná, v. 22, n. 1, 2018.

PAIVA, BAYLE, SILVA, ALMEIDA. **Uso das plantas medicinais na criação animal.** 2. Ed. Natal. Edufrn. 2010. 32p.

PARENTE, LIMA, MORAIS, LIRA. **Caracteristicas fitoterapêuticas da aloe vera e terapêuticas**. Arte Med, São Paulo, v. 33, n. 4, p 160-164, 2019.